



## TEATRO: UMA POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Verenice Salete Broch de Assis<sup>1</sup>  
Maria José de Souza Vaz e Silva<sup>2</sup>  
Sandra Maria Araújo<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as contribuições da arte-teatro, no processo de ensino e aprendizagem do Ensino Fundamental, buscando refletir sobre as possibilidades que o teatro proporciona na aprendizagem das crianças, não somente como entretenimento, mas como elemento de construção do conhecimento. A pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições do ensino de teatro para as crianças do quarto e quinto anos do Ensino Fundamental, e, para isso, foi utilizada a metodologia qualitativa, com as técnicas de observação, entrevista semiestruturada com os profissionais da educação e análise do Projeto Político-Pedagógico – PPP - e do Projeto Mais Educação. Os resultados da pesquisa mostraram que os educadores que atuam na disciplina de artes deveriam se utilizar da arte teatro como instrumento que auxilia no conhecimento, uma vez que ele contribui na formação integral do aluno.

**PALAVRAS- CHAVE:** Arte. Teatro. Ensino. Aprendizagem

## THEATER: A CHANCE FOR INTEGRAL DEVELOPMENT OF CHILDREN OF ELEMENTARY EDUCATION

**ABSTRACT:** This article presents the results of a research on the contributions of the art theater in the teaching and learning of elementary school, trying to reflect on the possibilities that theater provides children's learning, not only as entertainment, but as an element of knowledge construction. The research aimed to identify the contribution of teaching theater to

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia – Licenciatura – Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia-FACISA-Barra do Garças- MT. E-mail: verenceassis@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Docência no Ensino Superior pela FACISA- Barra do Garças- MT e em Educação Interdisciplinar pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande- Barra do Garças – MT. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia - FACISA- Barra do Garças - MT e orientadora da pesquisa. Professora da Rede Estadual de Goiás e Coordenadora da Educação Infantil do Município de Aragarças – GO. E-mail: prof.mariajosevaz@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação a Distância pela universidade Federal do Ceará– UFC, Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação de Cacoal- FEC/RO e em Educação Interdisciplinar pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande- Barra do Garças – MT. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia - FACISA, - MT. Professora de Ensino Fundamental do Estado de Mato Grosso –MT. Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Aragarças. E-mail: [sandramar\\_s@hotmail.com](mailto:sandramar_s@hotmail.com)



children in fourth and fifth year of elementary school, it was used for a qualitative methodology, with the techniques of observation, semistructured interviews with education professionals and analysis of the Political pedagogical - PPP e do Projeto Mais Educação. The results showed that educators working in arts discipline should be used art theater as a tool that aids in knowledge, since it contributes in the education of the student.

**KEYWORDS:** Art, Theatre, Teaching, Learning

### **O ESTUDO SOBRE A ARTE-TEATRO**

Almeja-se, neste artigo apresentar os dados de uma pesquisa sobre a utilização da Arte-Teatro no processo de ensino e de aprendizagem do Ensino Fundamental, precisamente com crianças do quarto e quinto anos de uma Instituição Pública Estadual de Barra do Garças – MT. Espera-se que o trabalho possa contribuir com a educação, no sentido de fortalecer o ensino do teatro, como conhecimento que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, e, também, para a formação integral dos sujeitos, levando os educadores a repensar a Arte na escola.

O interesse pelo tema Arte-Teatro surgiu, a partir das experiências vividas na comunidade católica, onde se desenvolvia um trabalho comunitário com crianças e jovens de diferentes idades, classes e culturas.

A ação desenvolvida, junto à catequese, era complexa para os catecúmenos, por isso, fazia-se necessário o uso de peças teatrais, para que o aprendizado se tornasse mais significativo e gratificante para ambos, professor e aluno.

Ao iniciar o curso de Pedagogia, teve-se a oportunidade de estudar algumas disciplinas que tratavam de diferentes linguagens, dentre elas, a disciplina “Educação e Arte” que chamava a atenção, a partir do conteúdo Arte-Teatro.

No ano de 2011, desenvolveu-se um trabalho, com um grupo de alunos do terceiro ao quinto anos do Ensino Fundamental, na rede pública municipal de ensino, no qual se priorizou a arte teatral. O que chamou a atenção, de imediato, foi que os alunos que participavam das aulas de teatro se envolviam mais nas atividades propostas e isso fez com que alguns questionamentos fossem elaborados: A arte contribui para o aprendizado do aluno? Que arte é ensinada na escola? Quais são as contribuições da arte no desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Quais os benefícios da arte na vida das crianças? O que pensam os alunos a respeito do ensino da arte? O que diz o Projeto Político-Pedagógico – PPP - sobre o ensino da arte?



Todos esses questionamentos foram fundamentais para a definição do problema: Quais as contribuições do ensino da Arte-Teatro para as crianças que frequentam o quarto e quinto anos do Ensino Fundamental, em uma Escola Pública Estadual de Barra do Garças MT?

A hipótese é de que a Arte-Teatro contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

O objetivo geral do estudo era identificar as contribuições do ensino de teatro para as crianças que frequentam o quarto e quinto anos do Ensino Fundamental, em uma Escola Pública Estadual de Barra do Garças MT, tendo como objetivos específicos: perceber o envolvimento dos alunos nas atividades teatrais; identificar os benefícios do teatro para as crianças; conhecer a legislação referente ao ensino da arte-teatro.

Para atingir o objetivo do estudo, foi utilizada a metodologia qualitativa, pois permite uma aproximação da realidade pesquisada. Possibilitando fazer uso de vários procedimentos, foi utilizada a observação, que é a principal técnica de investigação, uma vez que o pesquisador pode obter o máximo possível de informações, por meio de um contato direto, e, assim, verificar como a arte-teatro está sendo concebida; a entrevista semiestruturada que auxilia no processo e garante uma informação mais clara de como o professor (a) pensa a utilização da arte-teatro e a análise documental que permitiu o acesso aos documentos da escola, nos quais se verificam as propostas pedagógicas para o ensino da arte-teatro no ensino fundamental.

A escola pesquisada está localizada no setor BNH e oferece às comunidades locais e vizinhas as modalidades: Ensino Fundamental e Ensino Médio; na perspectiva da educação integral, foram implantados nela o “Programa Mais Educação” que é operacionalizado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do “Programa Dinheiro Direto na Escola” (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para as escolas dos territórios prioritários, as quais atendem crianças de todos os níveis sociais, trabalhando as linguagens artísticas: artes visuais, teatro, música e dança.

## **A ARTE-TEATRO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

Para melhor identificar as contribuições do ensino de teatro para as crianças, estudos trazidos por Coelho (1999) dizem que o teatro é uma arte antiga, ou seja, que vem sendo utilizada, desde os homens primitivos, tendo sua mais forte característica na Grécia, onde foram formalizadas e escritas as primeiras peças de teatro.



Com o Renascimento, o teatro se desenvolveu muito, ficando conhecido do Oriente ao Ocidente, tornando-se uma das formas que o homem encontrou para demonstrar sentimentos e falar o que pensa, representando e revivendo o passado. Para Coelho:

O teatro faz parte da vida de todos nós. Há teatro nas brincadeiras de crianças, há teatro na rua, há teatro no teatro. O teatro está nas escolas e até nos hospitais. Pois, teatro não precisa ser feito por profissionais especializados e artistas. Ele pode ser feito por qualquer um que gosta de representar de imaginar histórias, de viver personagens. E como quase todo mundo gosta dessas coisas, o teatro está vivo em muitos e diferentes lugares. (COELHO, 1999, p. 40).

A história mostra que foi no final do século XVI que o teatro surgiu no Brasil. No nosso país, Neves & Santiago (2010) apontam que ele nasceu à sombra da religião católica, tendo como representante o padre jesuíta José de Anchieta, permanecendo do Período Colonial ao Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, no ano de 1932, sem fins educativos.

Com o Manifesto dos Pioneiros a arte-teatro passa a ter a atenção dos intelectuais, órgãos públicos e, inclusive, do setor da educação, quando se começou a ter uma nova visão da arte para a educação. Mas, mesmo com todo o empenho dos estudiosos da época, a disciplina de arte fica restrita a programas das escolas primárias e secundárias, fazendo parte apenas das datas comemorativas.

Para Neves & Santiago, o ensino do teatro, na metade do século XX, só foi reconhecido, “[...] quando fazia parte das festividades escolares vinculadas à celebração de datas e ao encerramento de período letivo, com a finalidade apenas da representação, em que os alunos decoravam textos e movimentos cênicos rigorosamente marcados”. (NEVES & SANTIAGO, 2010, p. 32).

O grande marco na história, em relação ao teatro, deu-se no ano de 1961, no governo de João Goulart, quando foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases – LDB de n 4.024/61 que, no parágrafo único do artigo 26, capítulo II, diz que os alunos devem ser iniciados nas técnicas de artes aplicadas, mas sem obrigatoriedade.

Neves & Santiago (2010) contam que, com o Golpe Militar de 1964, o estado caracteriza o teatro como inimigo público, censurando toda forma de expressão, inclusive a arte-teatro nas escolas. Este contexto permaneceu até o ano de 1971, com a aprovação da LDB Lei de nº 5.692/71, que implanta a Educação Artística, nas escolas de 1º e 2º graus, e preconiza que a modalidade Artes Cênicas deveria ser trabalhada, de forma polivalente, junto com as



outras modalidades de arte. Para os mesmos autores, “As artes, entendidas como processo de pensamento e dos sentimentos humanos, representam enorme valor e significam grande importância na formação do educando”. (NEVES & SANTIAGO, 2010, p. 31).

O avanço mais significativo foi a LDB, aprovada em 1996, que prevê no § 2º do artigo 26 (Lei nº 9.394/96) que: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (FRAUCHES, 2001, p.72).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Arte (2001) - está explícito que, ao participar de atividades teatrais, a criança consegue se desenvolver em um determinado grupo social, com mais responsabilidade, trazendo para si, conhecimentos e sentimentos da própria vida.

O teatro no processo de formação da criança cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. (BRASIL, 2001, p. 84).

Para Reverber (1997) é no meio cultural que o homem se constitui e o teatro é uma das mais completas formas de expressão, que surge com a vida, já nos primeiros movimentos do bebê, indo se aprimorar, no início da escolaridade, com o desenvolvimento do ser social, necessitando da intervenção docente para adquirir autonomia e enfrentar diferentes situações do cotidiano. “Ao orientar atividades de expressão, o professor precisa considerar, antes de tudo, as manifestações espontâneas da criança, a única coisa que permitirá a ela exteriorizar sua personalidade”. (REVERBER, 1997, p.19; 20).

Comungam essa linha de pensamento os estudos de Japiassu, ao esclarecer que o trabalho com o teatro é um meio de levar os alunos à comunicação e expressão acessível a todos.

[...] o teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana culturalmente determinada. (JAPIASSU, 2001, p. 22).

O jogo teatral permite que a criança reexperimente os acontecimentos, pela imitação, e é pela imitação que ela passa a compreender o mundo ao seu redor. De acordo com Koudela, o jogo teatral, na educação, é uma importante forma de aprendizagem que trabalha com o



potencial da criança por meio da interação grupal, ajudando no emocional, levando-a a desenvolver pensamentos críticos e ampliando conhecimentos da realidade.

Ao guiar a inclinação natural da criança para a imitação e para o jogo, estamos favorecendo o seu desenvolvimento intelectual. Na atividade de grupo, o jogo deve ser orientado e governado por um objetivo coletivo, que auxilia a criança a superar a fase egocêntrica e o subjetivismo individualista. (KOUDELA, 2004, p.38).

Segundo Camargo, o trabalho com o teatro desenvolve o domínio do corpo tornando-o expressivo e aprimora a verbalidade da criança. “As atividades teatrais consideram o corpo por ser carregado de expressividade, de emoção, de gestos, de movimentos”. (CAMARGO, 2003, p. 41).

É pelos muitos movimentos corporais que a criança aprende e se comunica. Reverber explica que a criança aprende, interagindo, observando, imitando, criando e recriando expressões e sentimentos. “Atuar, observar e criticar são ações fundamentais para a formação da personalidade do aluno, o qual adquire ao mesmo tempo domínio da linguagem gestual e verbal”. (REVERBER, 1997, p. 31).

Assim, é por meio dos jogos teatrais que as crianças aprendem, brincando, num processo de comunicação.

A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem, teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica. (JAPIASSU, 2001, p.20).

Rodrigues & Pimentel afirmam que o ensino de teatro leva o estudante ao desenvolvimento da autonomia, a refletir e a analisar, de forma crítica, a sociedade.

Tratará antes do desenvolvimento da autonomia na busca de novos caminhos referentes ao ato de representar cenicamente para que o educando saiba ver, produzir e refletir Teatro que, especificamente, submeter-se ao acomodamento cotidiano e exibicionista dos costumeiros espetáculos de fim de ano ou datas comemorativas do calendário escolar. (RODRIGUES & PIMENTEL, 2009, p. 39).

No que se refere ao trabalho educacional, Camargo fala que pode ser produzido na atividade teatral, basta o docente ter noções de sua importância. “Essa ideia não é um devaneio, ao contrário, é um trabalho que contribui para a transformação e o crescimento do aluno, pois o auxilia a enfrentar a complexidade do mundo”. (CAMARGO, 2003, p. 52).



Ao iniciar a pesquisa de campo, foi realizada a análise do Projeto Político- Pedagógico- PPP- da Instituição, no qual não foi encontrado nada que se referisse às artes. Partiu-se, então, para o estudo do “Programa Mais Educação” que foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, o qual integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para ampliar a jornada escolar, numa perspectiva da Educação Integral. É uma ação entre as políticas públicas educacionais e sociais para diminuir as desigualdades educacionais e valorizar a diversidade cultural brasileira, que consta nas ementas da Cultura e Artes: “Incentivo à produção artística e cultural, individual e coletiva, dos educandos como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo”. (BRASIL, 2007, p.19).

O “Programa Mais Educação” tem como objetivo dentro da arte-teatro a “[...] promoção por meio dos jogos teatrais de processos de socialização e criatividade, desenvolvendo nos educando a capacidade de comunicação pelo corpo em processos de reconhecimentos em práticas coletivas”. (BRASIL, 2007, p.22).

As turmas observadas foram a “A” e a “B”, que são alunos do segundo, terceiro, quarto e quinto anos do ensino fundamental, sendo que o foco maior para este trabalho foi mantido nas crianças do grupo “B” do quarto e quinto anos.

Ao pesquisar a prática docente, foi possível perceber que o trabalho do professor estava focado nos jogos teatrais que trabalhavam a expressão corporal, como: o jogo das posições; jogo do tiro; jogo do morto-vivo e outros, fazendo com que as crianças se soltassem e interagissem uns com os outros, por meio do próprio corpo. As crianças se mostravam muito à vontade para fazer caretas e as posições que lhes viessem à cabeça, deixando a imaginação fluir, o que vai ao encontro do pensamento de Camargo que diz que “[...] um dos trabalhos notáveis, centrais, absolutamente necessário, é o trabalho com o corpo. (CAMARGO, 2003, p. 41).

O professor buscou jogos teatrais que o auxiliavam no trabalho com as linguagens oral e visual, aprimorando a criatividade, por meio da leitura de trava língua, leituras de imagens e imitação dos bichos. Ao imitar os animais, as crianças se soltavam mais, descobrindo diferentes ruídos, brincando e incorporando realmente os animais, articulando e trabalhando a oralidade. Dessa forma, Reverber nos acrescenta, dizendo:

[...] o ensino de teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se



desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas. (REVERBER, 1997, p.25).

Os trabalhos com as crianças na arte-teatro acontecem, às vezes, no pátio da escola, na quadra, quando saem para um passeio na praça, e ela se encontra a algumas quadras da instituição, onde os alunos mantêm um contato com a natureza. Eles estavam ensaiando duas peças para atuarem na Mostra Cultural da escola. As peças eram: “A árvore sem flores” e “As três borboletas”; no decorrer dos ensaios, o professor demonstrava muita preocupação com o desenvolvimento das crianças, buscava a entonação adequada a cada fala e as expressões de cada um, mediando sempre os conhecimentos dos alunos, mas, ao mesmo tempo, deixando o talento aparecer.

O professor estimulava a memória dos alunos com os jogos de perguntas, jogos da moradia, jogo das observações, jogo do espera a onda passar e até quem não conseguisse acompanhar a música, saía da roda, utilizando-se da arte musical para ajudar na oratória dos alunos, entre muitos outros jogos que se utilizam de outras artes, como as artes plásticas (o cenário), a dança e a literatura, o que vem ao encontro do pensamento de Neves & Santiago quando dizem que “[...] a possível ‘completude’ da arte teatral está no fato de ela se manifestar em todas as demais artes e também, por sua vez, de as demais artes estarem presentes no teatro”. (NEVES & SANTIAGO, 2010, p. 10).

Às vezes, os alunos eram divididos em grupos e se deslocavam para a sala de informática onde deveriam fazer pesquisas sobre importantes personagens da história; cada grupo ficava responsável por pesquisar um personagem, quem ele foi e quais as suas contribuições para a história (D. Pedro I, Vinícius de Moraes, Pablo Picasso, Einstein, Aristóteles e outros). Após a pesquisa, os grupos se reuniram no pátio da escola, onde era formada uma roda de conversa e cada grupo podia falar sobre sua pesquisa, explicando em que século se passaram os fatos e os acontecimentos proporcionados por ela, falando da importância dos fatos acontecidos para a humanidade. Durante a exposição de cada grupo, foi possível perceber a importância do uso dos jogos teatrais para ajudar no conhecimento sistematizado dos alunos. Camargo nos diz que:

Trabalhar em grupo requer hábito, treino e ajuda para negociar melhor com as dificuldades do cotidiano, habilidades que podem ser desenvolvidas nas atividades teatrais. O humano de hoje e do futuro deverá ser multifuncional, flexível e possuidor de várias capacidades. (CAMARGO, 2003, p.40).



A cada jogo teatral pôde-se perceber claramente o envolvimento dos conteúdos de cada disciplina trabalhada com as crianças e, no intuito de entender tais fatos, recorreu-se à entrevista com o professor da turma observada, para saber se as crianças que estão no “Programa Mais Educação”, especialmente as que participam do teatro, precisam de ajuda no processo de aprendizagem. O professor relatou:

Um dos objetivos do “Programa Mais Educação” é ajudar as crianças que estão com dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem, e os professores do programa tem essa obrigação de ajudar a criança na sua dificuldade, seja ela qual for podendo ser até mesmo de caráter emocional ou cognitiva. Quase todos os alunos que estão no teatro são crianças que possuem algum tipo de dificuldade que deve ser trabalhado com carinho e cuidado. (entrevista realizada em, 01 de outubro de 2012).

A fala do professor revela que seu trabalho deve ajudar os alunos nas dificuldades que eles têm dentro da sala de aula, com os conteúdos sistematizados, levando-os a superá-las. Na sala de aula regular (fora do “Programa Mais Educação”, foi possível visualizar como era o desenvolvimento e o comportamento dos alunos e percebeu-se que as crianças que participavam da oficina de teatro eram mais desinibidas, participavam mais das aulas, com perguntas e respostas, demonstrando estarem abertos aos novos conhecimentos. Foi possível perceber isso em um garoto que tinha dificuldades em interagir com os outros e, por meio dos jogos teatrais, essa criança estava mais comunicativa e participativa em sala de aula, vindo confirmar o que diz Japiassu: “A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores”. (JAPIASSU, 2001, p.20).

Frente a esses dados, foi entrevistada a coordenadora do “Programa Mais Educação” a quem foi perguntado como ela avaliava o trabalho com a arte-teatro no processo de aprendizagem dos alunos, sendo obtida a seguinte resposta:

Excelente, o teatro consegue fazer o aluno perceber valores, ele compreende melhor a cultura na qual está inserida. Fornece possibilidades para as crianças crescerem como pessoa e ajuda-os a adquirir autonomia no que faz. Isto é, desenvolve o aluno num todo, quando bem trabalhado. (Entrevista realizada em, 05 de outubro de 2012).

A resposta da coordenadora do programa foi consonante os PCNs de Arte (2001) cuja proposta esclarece que o teatro, no Ensino Fundamental, oferece para a criança um crescimento integral.



No plano individual, proporciona o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferentes e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção. (BRASIL, 2001, p. 84).

Confirma-se, assim, a hipótese levantada de que a arte-teatro contribui para o desenvolvimento integral das crianças, não se atendo à formação de artistas, mas a sua formação nas dimensões afetiva, cognitiva e psicomotora, conforme nos adverte Guapiaçu, ao afirmar que o ensino fundamental precisa de profissionais que tenham a compreensão da importância do trabalho com a arte-teatro no processo de ensino aprendizagem. A essa particularidade Japiassu afirma que o ensino das artes deve possibilitar o domínio e a compreensão estética dessas complexas formas humanas. (JAPIASSU, 2001, p.24).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada levou à compreensão de que a arte-teatro contribui para que o aluno cresça no conhecimento científico e cultural, fazendo com que ele se transforme e, concomitantemente, transforme o espaço em que está inserido, tendo autonomia, competência e entendimento de que é um ser em construção, com sensações e sentimentos, que lhe possibilitam vivenciar e interpretar as experiências vividas.

Isto posto, pode-se dizer que o trabalho com a arte-teatro é de fundamental importância num processo educacional, por ter uma linguagem acessível a todo ser humano e por ser rica de expressões, levando o aluno ao conhecimento e desenvolvimento, tanto individual com o coletivo, constituindo-se num processo integral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN - Arte**. Volume 6. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Ensino Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Mais Educação**. Brasília: MEC, 2007.

CAMARGO, Maria Aparecida. **Teatro na escola: a linguagem da inclusão**. Passo Fundo: UPF, 2003.



COELHO, Raquel. **Teatro**: no caminho das artes. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1999.

FRAUCHES, Celso da Costa. **Lei de Diretrizes e Bases – LDB**, Anotada e Legislação Complementar: Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. 4 ed. Marília: CM consultoria, 2001.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas SP: Papiros, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia B. **O uso dos jogos teatrais na educação**: possibilidades diante do fracasso escolar. 2 ed. Campinas SP: Papiros, 2010.

REVERBER, Olga. **Um Caminho do teatro na escola**, São Paulo: Scipione, 1997.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira; PIMENTEL, Franco Luciano Pereira. (org). **O ensino de teatro**: desafios e possibilidades contemporâneas. Goiânia: Grafset, 2009.